

Olhares sobre Isidoro de Sevilha: a comparação dos discursos de Idelfonso de Toledo e Bráulio de Saragoça

Rodrigo dos Santos Rainha

Doutorando PPGHC - UFRJ

Docente Universidade Estácio de Sá

Introdução:

Entendemos que no seio da Igreja visigoda os principais postos da hierarquia episcopal tem seu sistema de continuidade pautado num sistema discipular. Nossa proposição é de observar a educação como um dos elementos marcantes das relações de poder no reino visigodo ao longo do século VII. Esta tem sido uma das principais preocupações de nossa pesquisa de doutorado. Esta temática versa, entre outros aspectos, sobre a relação mestre-discipular como um dos fundamentos das relações de educação no período, seja de maneira pessoal ou como uma metáfora da estrutura social.¹

Para esta comunicação trataremos de observar a leitura de discípulos sobre um membro do episcopado reconhecido como mestre: Isidoro de Sevilha. Sendo um dos principais bispos do reino e membro da respeitada escola em Sevilha,² teve entre seus alunos Bráulio, que viria a ser bispo de Saragoça e possivelmente Idelfonso que se tornou bispo de Toledo, entre outros.

Entendemos que a relação entre mestre e discípulo é uma das formas de legitimidade no *campo religioso*,³ quer dizer ter um mestre que seja reconhecido denota

¹ Sobre as formas destas metáforas e seu papel na estrutura social é fundamental o trabalho de Herrero de Jáuregui, ainda que partamos de proposições diferentes para a compreensão desta metáfora, como explicito em nossa dissertação de mestrado. Cf. HERRERO DE JÁUREGUI, M. La Conversión como metáfora espacial: una propuesta de aproximación cognitiva al cambio cultura de la Antigüedad Tardía. *Ilu Revista de Ciencias de las Religiones*, Madrid, n. 10, p. 63 - 84, 2005; RAINHA, R. *A Educação no Reino Visigodo*. Rio de Janeiro: HP Comunicações, 2007.

² A notoriedade do bispado de Sevilha vinha desde tempos do Império Romano, no entanto, havia um exemplo no século VI que oferecia especial legitimidade a Isidoro de Sevilha: Leandro de Sevilha antecessor e irmão de Isidoro foram um dos principais artífices da aliança firmada entre o episcopado hispano-romano e a aristocracia visigótica, representada pela conversão do monarca Recaredo e a realização do III Concílio de Toledo.

³ Influenciados pela Teoria da Ação de Pierre Bourdieu entendemos sobre campo religioso o espaço em que detectamos as disputas próprias de um determinado conjunto social. Neste sentido, não deixamos de compreender que os membros do episcopado são figuras de importância política no contexto

ao discípulo um reconhecimento específico entre seus pares. Como se dava este processo? Como afirmar seu próprio mestre e ao mesmo tempo assumir uma posição de destaque frente a seus companheiros discípulos? Sobre estas questões buscamos lançar alguma luz a partir desta comunicação.

Apresentaremos o olhar de dois discípulos de Isidoro de Sevilha, os supracitados Bráulio e Idelfonso, focando nosso olhar para a construção de textos que ambos escreveram sobre seu mestre.

A forma para estabelecer esta comparação

Em nossa pesquisa a comparação é elemento primordial. Nossa principal influência é o modelo de Jurgen Kocka,⁴ que indica em primeiro plano o papel da comparação: expor elementos que isolados passariam despercebidos ao pesquisador. Como método, devemos em um primeiro momento estabelecermos dois conjuntos de pesquisa estudando-os em um primeiro momento isoladamente, aprofundando seus elementos e questões; para em um segundo momento criarmos um espaço de comparação cruzado.

Assim neste artigo primeiro trataremos o *Renotatio Libri Isidori*⁵ escrito pelo bispo de Saragoça e como este se refere a Isidoro de Sevilha, em seguida observaremos como o mesmo bispo é biografado pelo bispo Idelfonso de Toledo, na obra *De Viris Illustribus*,⁶ e por fim sublinhar como a menção ao sevilhano é uma tentativa em afirmar seu próprio episcopado.

As relações pessoais e o sistema discipular

Entendemos que no seio da Igreja visigoda os principais postos da hierarquia episcopal tem seu sistema de continuidade pautado nas em um sistema discipular. Esta relação é para nós uma reprodução de um elemento presente na sociedade visigoda, e

visigodo, no entanto, suas disputas possuem referenciais próprios que podem ser postos em discussão, como propomos neste trabalho. Para mais dados sobre o campo religioso em Pierre Bourdieu cf.: ____ A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2003. p. 35 – 67.

⁴ KOCKA, J. Comparison and Beyond. *History and Theory*. n. 42, p. 39- 44, fev. 2003.

⁵ BRAULIO, Renotatio Libri Isidori. In: *The Fathers of The Church: Iberian Fathers Braulio of Saragossa; Fructuosus of Braga*. Tradução de Claude W. Barlow. Washington: The Catholic University of American Press, 1969. p. 140 - 142.

⁶ IDELFONSO DE TOLEDO. The Lives of Famous Men. In: *Lives of the Visigothic Fathers*. Tradução: A. T. Fear. Liverpool: Liverpool University, 1997. p. 107 - 122.

que professores como Mario Jorge, Garcia Moreno e Le Goff,⁷ consideram como elemento vital para compreensão do período medieval: a valorização das relações pessoais em detrimento as institucionais.⁸

Entendendo esta questão notamos como ter um mestre que seja reconhecido denota ao discípulo um poder, uma legitimidade bastante específica e principalmente reconhecida naquela sociedade. Mas nosso questionamento é? Como se dava este processo? Como afirmar seu próprio mestre e ao mesmo tempo assumir uma posição de destaque frente a seus companheiros discípulos, na busca de fortalecimento no interior do episcopado local?

É sobre a possibilidade de analisarmos um pouco deste evento que repousa nossa comunicação: apresentaremos dois discípulos de Isidoro de Sevilha, os supracitados Bráulio e Idelfonso, focando nosso olhar para a construção de textos que ambos escreveram sobre seu mestre, o *Renotatio Libri Isidorii* e um capítulo sobre Isidoro na *Viril Illustribus*.

Bráulio de Saragoça

Bráulio nasceu provavelmente na cidade de Osma, região geograficamente próxima a Saragoça. Ele era membro de família da elite hispano-romana local. Seus membros tinham uma aproximação muito forte com a Igreja romana, sendo inclusive seu pai Bispo da cidade de Osma. A data de nascimento de Bráulio é bastante difícil de situar, mas segundo C.H. Lynch, seria algo em entre 585 e 590.⁹

Sua educação foi feita primeiramente pelo seu irmão mais velho, Juan, que foi seu antecessor no bispado de Saragoça, e por um clérigo que fora posteriormente bispo em Osma, chamado Nonito. Bráulio foi enviado quando estava aproximadamente com quinze anos, para ser educado na escola episcopal de Isidoro de Sevilha.

⁷ A fim de exemplificar alguns autores que chamam atenção deste aspecto cf.: LE GOFF, J. *Para um Novo Conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no ocidente*. Lisboa: Estampa, 1980. p. 54 - 66; GARCIA MORENO, L. Disenso religioso y hegemonía política. *Cuadernos Tlu*, n. 2, p. 47 - 63, 1999; BASTOS, M. J. & PACHÁ, P. A. Dom, Dominação e Santidade na Alta Idade Média Ibérica. *Notadum*, Porto - São Paulo, p. 65 - 78, 2010; _____. Disenso religioso y hegemonía política. *Cuadernos Tlu*, n. 2, p. 47 - 63, 1999.

⁸ Sublinhamos que as relações de ordem institucional permanecem existindo, no entanto são suas características de ordem pessoal que marcam os argumentos.

⁹ Lynch, C. H. e GALINDO, P. *San Braulio Obispo de Zaragoza (631 – 651): Su vida y sus obras*. Madrid: Instituto Enrique Florez, 1950.

O reconhecimento de Isidoro de Sevilha a seu discípulo pode ser averiguado por ter sido Bráulio escolhido para corrigir e organizar uma das suas maiores e mais ambiciosas obras: as *Etimologias*.¹⁰

Sua influência no episcopado pode ser avaliada pelas cartas do epistolário uma vez que na sede episcopal de Saragoça o autor manteve uma importante escola em que foram formados eclesiásticos como o Bispo de Toledo Eugenio, Tajón, bispo de Saragoça, e ainda existe a possibilidade do monarca Recesvinto ter sido educado no mesmo local.¹¹

A partir da morte de Isidoro o bispo de Saragoça, transformou-se em um dos principais porta-vozes da Igreja visigoda, passando a ser o responsável, por responder a autoridades eclesiásticas como a uma carta do bispo de Roma,¹² e ainda negociar com o rei Chindasvinto e ser responsável por ordem de Recesvinto da correção do novo código civil que estava sendo elaborado, conhecido como *Lex Visigothorum*, código jurídico que estabeleceu uma lei única para todos os súditos do reino visigodo.

O documento que analisaremos é a *Renotatio Isidori* ou *Renotatio Libri Isidori*, foi encontrado junto ao epistolário deste bispo no arquivo capitula 22 de León, com o nome posteriormente incluso de *Praenotatio*. Em arquivos com o *De viris Illustribus* escrito por Isidoro de Sevilha, existe a menção deste trabalho organizado pelo bispo de Saragoça, sendo então reconhecido como o *Renotatio* produzido pelo bispo de Saragoça.

Idelfonso de Toledo e o *De viris Illustribus*

Idelfonso de Toledo tornou-se bispo da sede metropolitana visigótica em 657, permanecendo na posição até sua morte, provavelmente em 667 d.c., dentro do período que consiste o reinado de Recesvinto (653 – 672). Índícios apontam para uma relação conflituosa entre o monarca e o clérigo, sendo relevante o fato de que nenhuma reunião conciliar tenha sido realizada neste tempo em que esteve à frente do episcopado.

¹⁰ *Etimologias* era uma espécie de compêndio que pretendia abarcar todo o conhecimento da época em forma de versículos.

¹¹ LYNCH, C. H. Op. cit.

¹² BRAULIO, Epistolário, ed. L Riesco Terrero, Epistolario de San Braulio: Introducción, edición crítica y traducción. Sevilla: [s.n], 1975. Carta XXI.

Todavia, Idelfonso compareceu aos concílios realizados na época em que era abade chefe do monastério de Agali, que como outros monastérios, tinha função importante como pólo formador de membros do episcopado visigótico, conferindo posição chave nas disputas tanto do ambiente episcopal como nobiliárquico. A proximidade com Toledo e a disputa constante pela vaga de metropolitano, visando monopolizar a posição quase que para formar uma dinastia de bispos em torno de Agali, é considerado um dos fatores do possível desgaste entre episcopado toledano e monarquia.

As principais fontes para estudar Idelfonso são o *Elogium* de Julian de Toledo e as obras de autoria do próprio bispo, como o *De viris Illustribus*;¹³ *La virginidad perpetua de Santa Maria*; e *El conocimiento del bautismo*;¹⁴ e *El camino del desierto*, entre outras.

O *De viris Illustribus* elaborado por Idelfonso de Toledo foi uma obra que visava selecionar alguns membros da aristocracia visigótica, incluindo membros do episcopado, servindo como um catálogo de personalidades cristãs da época visigótica. Na estrutura a busca é a repetição, tanto que Idelfonso se afirma como um continuador de Jerônimo, Gelásio e Isidoro de Sevilha. No entanto, as especificidades nos revelam questões conflituosas em vigência na ocasião de sua produção.

É neste contexto que a historiografia, de Codoñer¹⁵ à Martin¹⁶ afirma o interesse de Idelfonso em reforçar a primazia de Toledo frente a outras sedes, por conter sete biografias de bispos toledanos dentre as treze selecionadas pelo autor.

O discurso sobre Isidoro de Sevilha no *Renotatio Libri Isidori*

O *renotatio* não foi escrito para ser um texto independente como o identificamos atualmente, segundo a introdução do próprio documento este seria um anexo que o bispo de Saragoça incluiria na obra de seu mestre Isidoro de Sevilha, *Viris Illustribus*.

¹³ IDELFONSO DE TOLEDO. *Viris Illustribus*. Codoñer, Carmen M. *El "de uiris illustribus" de Ildefonso de Toledo. Estudio y edición crítica*. Salamanca: Acta Salmanticensia, 1972.

¹⁴ IDELFONSO. *La virginidad perpetua de Santa Maria*. In: Santos Padres Españoles I. Madrid: La Editoria Catolica, 1971

¹⁵ CODOÑER, C.. *El "de uiris illustribus" de Ildefonso de Toledo. Estudio y edición crítica*. Salamanca: Acta Salmanticensia, 1972.

¹⁶ MARTIN, J. C. El Corpus Hagiográfico Latino en torno a la Figura de Isidoro de Sevilla en la Hispania Tardoantigua y Medieval (ss. VII - XIII). *Veleia*, n. 22, p. 187 - 228, 2005.

Aliás, está é a marca deste texto, uma vez que ao invés de apontar feitos, ou contar sobre a vida de Isidoro, Bráulio se preocupa em marcar sua relação com o bispo,¹⁷ e é considerado seu sucessor intelectual no comando da Igreja visigoda.¹⁸

Bispo de uma sede estratégica de uma das regiões mais ricas da Península naquela altura, a relação entre Bráulio e Isidoro é de um tom paternal que chama-nos atenção. Mas esta não é a sua única marca, seu tom intelectual é muito forte, tanto que o bispo é o organizador de algumas de suas obras, inclusive uma considerada de maior importância como a “Etimologias” em que em um sentido enciclopedista o autor intenta reunir todo o conhecimento da época.

A obra que estamos analisando é um inventário das obras de Isidoro de Sevilha, marcando como o bispo é antes de tudo um intelectual. Na introdução Isidoro é tratado como a maior eminência do reino visigodo. Fala de seu nascimento e da sua formação, sublinhando o conhecimento e a "incomparável eloquência." São apresentados dezoito capítulos, enumerando obras e sua importância é comentada pelo saragoçano.

A exaltação é o tempo todo intelectual e ganha contornos especiais no capítulo final, dezessete: primeiro exalta o quão importante e difícil foi produzir a obra inacabada Etimologias. A escolha desta obra não é acidental, uma vez que a mesma é finalizada por Bráulio, encomendado pelo próprio Isidoro de Sevilha. Continua o capítulo mostrando a atuação intelectual de Isidoro como um mestre para todos, bispos, "ensinando os perigos da heresia dos acéfalos"; ou laicos "você nos revelou a história de nossa terra, as revelações sagradas e as leis para os clérigos e laicos (...) revelou as ordens divinas e humanas." E o interessante, só a última palavra do *Renotatio* fala em uma ação mais cristão: caridade.

O discurso sobre Isidoro de Sevilha no *De viris Illustribus*.

No de viris Illustribus, as referências a Isidoro aparecem de uma maneira a enaltecer a dedicação e refinamento intelectual do metropolitano de Sevilha. De início ao se referir sobre seu talento na retórica e facilidade para cativar seus ouvintes. Refere

¹⁷ O Epistolário do bispo de Saragoça também demonstra a relação entre os dois bispos. São as sete primeiras cartas do Epistolário. Cf.: BRAULIO, Epistolário, ed. L Riesco Terrero, Epistolario de San Braulio: Introducción, edición crítica y traducción. Sevilla: [s.n], 1975.

¹⁸ Cf.: JOSE ORLANDIS. *Hispania y Zaragoza en la Antigüedad Tardia: estudios varios*. Saragoça: Universidad de Zaragoza, [s.d.].

a sua admirável riqueza de expressões como tão impressionantes, que deixavam seus ouvintes tão estupefatos que era necessário que o falado fosse repetido várias vezes até que o ouvido fosse retido pelo público alvo.

Em seguida o autor passa a enumeração das obras Isidorianas, a fim de reforçar a influência e erudição do bispo de Sevilha. Ao se referir as *Etimologias*, obra das mais importantes de Isidoro, inclui a informação de que a elaboração desta fora pedida por Bráulio, e sua finalização consumiu as últimas forças de Isidoro, após longos anos de esforços.

De certo o autor buscava demonstrar seu carisma e complexidade, o que tornava a presença de tal personagem imprescindível na obra. Por sua vez o fato de Idelfonso inspirar-se em tratados de tal natureza produzidos anteriormente, destacando um de autoria do próprio Isidoro, não diminuía o fato de que a referência a Isidoro, seguindo a linha proposta por Rivera Récio,¹⁹ era um exercício de oferecer legitimidade à sede episcopal, tratando-o como seu fundador. No entanto, referências às ações de Isidoro e mesmo sua produção intelectual é incomparavelmente menor ao dos bispos toledanos presentes na *Viris idelfonsina*.

Comparação

Comparando a referência a Isidoro feita por Idelfonso e àquela feita a Bráulio de Saragoça, nossa hipótese é que ambos partindo da referência mestre-discipular buscam se legitimar afirmando ao bispo sevilhano como mestre.

No caso da obra de brauliana chama a atenção à exaltação pessoal do mestre, como intelectual, organizador e detentor de todos os elementos exigidos pela educação clássica. Ao ressaltar as *Etimologias* e escrever o *Renotatio* acaba por realçar sua ação legitimidade como discípulo e continuador da obra isidoriana.

Ainda que influenciado pela questão das relações mestre-disciplinares, Idelfonso aponta para outro modelo recorrente nos escritos do episcopado visigodo, o uso metafórico de uma relação pessoal na afirmação institucional. Ao afirmar a força da diocese toledana o discurso idelfonsino marca sua continuação como legítima discípula da Igreja Católica no reino visigodo. Se Isidoro é apresentado como um dos mestres do

¹⁹ RIVERA RECIO. Los Azobispos de Toledo en Siglo VII. In.: *Anales Toledanos: estudios sobre la espana visigoda*. v. 3. 1971, Toledo.

episcopado, ele não poderia deixar de ser citado, mas demonstra que o mesmo esteve longe de ser o único a consolidar o poder toledano perante a toda a Igreja no reino visigodo.

Neste sentido, ficam enfatizados as escolhas de ambos os bispos para a construção de seu Isidoro: enquanto para o bispo de Saragoça suas qualidades pessoais como intelectuais, sua vasta obra e ainda que em segundo plano sua caridade; para Idelfonso Isidoro é o organizador de uma igreja visigótica forte, que assim permanece pela aguda atuação toledana frente ao episcopado local.

Bibliografia:

Documentos:

BRAULIO, Renotatio Libri Isidori. In: *The Fathers of The Church: Iberian Fathers Braulio of Saragossa; Fructuosus of Braga*. Tradução de Claude W. Barlow. Washington: The Catholic University of American Press, 1969. p. 140 - 142.

IDELFONSO DE TOLEDO. The Lives of Famous Men. In: *Lives of the Visigothic Fathers*. Tradução: A. T. Fear. Liverpool: Liverpool University, 1997. p. 107 - 122.

IDELFONSO DE TOLEDO. *Viris Illustribus*. Codoñer, Carmen M. *El "de uiris illustribus" de Ildefonso de Toledo. Estudio y edición crítica*. Salamanca: Acta Salmanticensia, 1972.

Referências:

BASTOS, M. J. & PACHÁ, P. A. Dom, Dominação e Santidade na Alta Idade Média Ibérica. *Notadum*, Porto - São Paulo, p. 65 - 78, 2010.

BORDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.

_____. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2003. p. 35 – 67.

CODOÑER, C.. *El "de uiris illustribus" de Ildefonso de Toledo. Estudio y edición crítica*. Salamanca: Acta Salmanticensia, 1972.

GARCIA MORENO, L. Disenso religioso y hegemonía política. *Cuadernos 'Ilu*, n. 2, p. 47 - 63, 1999.

HERRERO DE JÁUREGUI, M. La Conversión como metáfora espacial: una propuesta de aproximación congntiva al cambio cultura de la Antigüedad Tardía. *Ilu Revista de Ciencias de las Religiones*, Madrid, n. 10, p. 63 - 84, 2005.

KOCKA, J. Comparison and Beyond. *History and Theory*. n. 42, p. 39- 44, fev. 2003.

LE GOFF, J. *Para um Novo Conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no ocidente*. Lisboa: Estampa, 1980. p. 54 – 66.

LYNCH, C. H. e GALINDO, P. *San Braulio Obispo de Zaragoza (631 – 651): Su vida y sus obras*. Madrid: Instituto Enrique Florez, 1950.

MARTIN, J. C. El Corpus Hagiográfico Latino en torno a la Figura de Isidoro de Sevilla en la Hispania Tardoantigua y Medieval (ss. VII - XIII). *Veleia*, n. 22, p. 187 - 228, 2005.

JOSE ORLANDIS. *Hispania y Zaragoza en la Antigüedad Tardia: estudios varios*. Saragoça: Universidad de Zaragoza, [s.d.].

RIVERA RECIO. Los Azobispos de Toledo en Siglo VII. In.: *Anales Toledanos: estúdios sobre la espana visigoda*. v. 3. 1971, Toledo.

RAINHA, R. *A Educação no Reino Visigodo*. Rio de Janeiro: HP Comunicações, 2007.